

IANAS e ABC apresentam Carta de Manaus com recomendações para os chefes de Estado reunidos na Cúpula da Amazônia

Academias de Ciências das Américas defendem o cessar imediato da destruição do bioma e a transição para novos modelos de desenvolvimento para a região

Motivadas pela **Cúpula da Amazônia**, que reuniu os chefes de Estado dos países amazônicos em Belém do Pará, Brasil, a Rede InterAmericana de Academias de Ciências (Ianas) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) organizaram o encontro **“Science By and For the Amazon”** em Manaus, no estado vizinho do Amazonas, nos dias 2 e 3 de agosto. O evento reuniu representantes das Academias de Ciências da rede para uma discussão sobre rumos sustentáveis para o bioma amazônico.

O resultado das discussões foi a **Carta de Manaus**, na qual as organizações reforçam a necessidade de se acabar com a destruição florestal até 2030 e de se transformar as bases econômicas da região, a partir de atividades produtivas que mantenham a floresta em pé e os rios fluindo. A carta foi entregue à ministra de Ciência, Tecnologia & Inovação do Brasil, Luciana Santos, durante os Diálogos Amazônicos, que antecederam a Cúpula, e propiciaram uma discussão entre as entidades da sociedade civil organizada e os governos dos países da região.

Segundo a presidente da ABC e copresidente de Ianas, Helena Nader, as Academias de Ciências, dadas as suas características, podem contribuir significativamente para que o conhecimento gerado não fique restrito à prateleira. Estudos e diagnósticos existem, o problema é que estes não chegam aos formuladores e gestores de políticas públicas. Através da Ianas Amazon Initiative pretendemos construir pontes que permitam a redução do gap entre ciência e gestão, fortalecendo alternativas sustentáveis de desenvolvimento para a região. Neste exercício, é fundamental que cientistas da região amazônica estejam diretamente envolvidos, desenvolvendo “Ciência Pela e Para a Amazônia”.

Já Karen Strier, da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos e também copresidente de IANAS, ressalta que a adesão de todas as Academias de Ciências das Américas à Carta de Manaus reflete a compreensão de que proteger a Amazônia é um desafio não só dos países que detém a floresta, mas também uma responsabilidade regional e global. Ianas pode ajudar os governos e as sociedades civis a procurarem caminhos que, ao mesmo tempo, busquem melhorar as condições de vida das populações locais, preservem a biodiversidade e mantenham a floresta em pé.

O embaixador Antonio Ricarte, representante do Ministério das Relações Exteriores (Brasil) e responsável pela organização da Cúpula da Amazônia, abriu as discussões em Manaus destacando a importância do bioma não somente para o planeta, mas também para a soberania nacional dos países. Ele ressaltou que a Carta de Manaus “deve subsidiar a formulação de políticas públicas adequadas para combater o desmatamento, monitorar o bioma e criar condições para melhorar a condição de vida dos povos amazônicos”.

O líder indígena André Baniwa, diretor do Departamento de Demarcação Territorial do Ministério dos Povos Indígenas (Brasil), se disse esperançoso. “A impressão que eu tenho é de que os cientistas têm interesse grande nesse diálogo com os conhecimentos tradicionais. Está na hora de avançarmos nesse sentido. Espero que num futuro breve possamos ver as coisas acontecendo na prática”, afirmou.

Na mesma linha, a secretária-geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), María Alexandra López, afirmou que é hora dos pesquisadores se preocuparem também com a parte prática. “Os cientistas, gostemos ou não, se converteram em atores políticos. É momento de encarar e enfrentar o problema de forma direta e imediata”, alertou.

A bióloga Andrea Encalada, que representou a Academia do Equador e o Painel Científico para a Amazônia, ressaltou a diversidade de ações sendo tomadas. “Foi muito importante ver como as diferentes academias podem apresentar soluções para a Amazônia. A carta que escrevemos juntos reflete como podemos colaborar em diferentes âmbitos”, disse.

No evento em Belém, a chefe do MCTI, Luciana Santos, mostrou-se impressionada com a capacidade de Ianas em reunir as Academias de Ciências da região em torno de um documento e anunciou que o governo planeja criar um “IPCC da Amazônia” para reunir dados e gerar relatórios periódicos. “Queremos contribuir ainda mais para que a implementação de políticas públicas em prol da Amazônia gere resultados para as populações que aqui vivem”, disse a ministra.